

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA - AP
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SANTANA -AP
CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO MÁRIO DIAS TAVARES

“ACOLHER PARA ORIENTAR, VIVÊNCIAS E TROCAS DE EXPERIÊNCIAS”

ANA CAROLINA SOSINHO CARVALHO
PSICÓLOGA, ESPECIALISTA EM SAÚDE MENTAL

SANTANA – AP
2024

“ACOLHER PARA ORIENTAR, VIVÊNCIAS E TROCAS DE EXPERIÊNCIAS”

PROPOSTA DE GRUPO DE ORIENTAÇÃO, ACOLHIMENTO E APOIO DE PAIS, MÃES E RESPONSÁVEIS DE PACIENTES NEURODIVERGENTES DO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO MÁRIO DIAS TAVARES

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado uma condição que compromete o neurodesenvolvimento através de déficits nas habilidades sociocomunicativa e comportamental. De acordo com Piccoloto (2019) os padrões repetitivos de comportamento e dificuldade de socialização e comunicação formam uma díade que leva a uma série de prejuízos cotidianos em suas vidas.

As pesquisas mais recentes indicam que a intervenção com crianças vem apontando para a importância da família no processo desenvolvimento destas, validando a ideia de que o sujeito se desenvolve de maneira mais satisfatória quando estimulado em seu ambiente imediato, incluindo a participação ativa dos seus pais e da escola. Os problemas de comportamento exibidos em casa tendem se repetir dentro do ambiente escolar, onde podem se constituir como barreiras à participação e aprendizagem.

Neste sentido, para Piccoloto (2019) quando os responsáveis desconhecem estratégias de intervenção/amenização/prevenção de problemas de comportamento os cuidados tendem a sobrecarrega-los.

O recebimento do diagnóstico de TEA resulta em importantes mudanças nas rotinas de inúmeras famílias, trazendo consigo situações e exigências, além das dificuldades para lidar com os sintomas, os prejuízos cognitivos, os atrasos de linguagem e as diferentes alterações de comportamento e estereotípias dos filhos, que muitas vezes podem gerar estresse e tensão emocional entre os membros destas famílias.

As famílias de crianças autistas e a forma como estas costumam lidar com as inúmeras demandas geradas pelo diagnóstico tem estado sob importante observação, visto que todas as dificuldades enfrentadas geram demandas emocionais muitas vezes de difícil manejo. De acordo com Piccoloto (2019) diversos estudos e pesquisas apontam elevados níveis de estresse emocional

de pais atípicos quando comparados com pais que não possuem filhos com diagnóstico de TEA.

Muitos são os fatores que contribuem para um aumento considerado de estresse e desgaste emocional destes pais, segundo Barker et al (2011) citado em Schmidt (2016), entre eles estão as dificuldades enfrentadas no cuidado de crianças autistas, o nível socioeconômico das famílias, senso de competência destes pais, a qualidade do relacionamento conjugal e o número de crianças com deficiência na família. Além destes aspectos temos outros como a sobrecarga de tarefas, demora em listas de espera para acesso a avaliação, diagnóstico e tratamento, pouco espaço para cuidados pessoais e o fato de que a maioria das responsabilidades com a criança estão concentradas na mãe (SCHMIDT, 2004).

Segundo Semensato, Schmidt e Bosa (2013) citado por Piccoloto (2019) a sensação de impotência dos pais frente aos comportamentos, estereotípias e muitas vezes agressividade dos filhos, gera nos pais irritabilidade e redução do senso de auto-controle.

Os pais e mães atípicos precisam de conhecimentos e habilidades para o manejo adequado de seus filhos, pois assim serão capazes de estimular o desenvolvimento de habilidades comportamentais e de comunicação. Dentre essas habilidades os pais podem, através de grupos de discussão e apoio, apoiar uns aos outros e contribuir para o desenvolvimento de habilidades positivas de manejo de seus filhos.

Além disso, inúmeros estudos apontam os benefícios da orientação familiar realizada por profissionais, visto que grupos de apoio servem como suporte emocional, auxiliando na redução do estresse, pois facilitam a coesão e integração familiar.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

2.1.1 Oferecer acolhimento, orientação e troca de vivências à pais e mães atípicos com filhos em avaliação ou tratamento no Centro de Reabilitação Mario Dias Tavares - CER.

2.2 Objetivos Específicos

2.2.1 Orientar pais e mães acerca de dúvidas sobre o tratamento e processo de avaliação de seus filhos;

2.2.2 Oferecer através da troca de experiências entre pais e mães um espaço de troca de experiências e acolhimento;

2.2.3 Orientar pais que já passaram pelo processo de avaliação ou tratamento no centro e aguardam em lista de espera para retornarem.

3. JUSTIFICATIVA

O autismo é um transtorno que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e comportamento. Os sintomas do espectro do autismo podem variar significativamente, mas geralmente incluem dificuldades de comunicação verbal e não verbal, padrões de comportamento repetitivos, interesses restritos e desafios na compreensão das nuances sociais.

O processo de avaliação deste transtorno envolve observação clínica, entrevista com os pais e cuidadores, além de avaliações específicas realizadas por profissionais de saúde, como psicólogos e neuropediatras. Essas avaliações buscam identificar padrões de comportamento e comunicativos, analisar o desenvolvimento da linguagem e interação social, e podem incluir testes padronizados.

É crucial para compreender que o autismo é um espectro, o que significa que os sintomas e níveis de funcionalidade variam amplamente entre os indivíduos. Um diagnóstico precoce e uma abordagem multidisciplinar são fundamentais para oferecer suporte adequado e personalizado às necessidades específicas de cada pessoa no espectro autista.

Neste sentido, a importância desta iniciativa reside na necessidade crucial de oferecer suporte especializado diante dos desafios únicos que estas famílias enfrentam em seu dia-a-dia. A complexidade do espectro autista demanda estratégias específicas de educação e convivência, e os pais desempenham um papel central nesse processo. Este grupo proporcionará um espaço para troca de experiências, compartilhamento de recursos e informações, promovendo uma rede de apoio fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças autistas e o bem-estar emocional de suas famílias.

Pais e mães de crianças autistas muitas vezes enfrentam desafios únicos em seu dia-a-dia, uma vez que o espectro autista pode impactar a maneira como seus filhos percebem, interagem e respondem ao mundo ao seu redor. A necessidade de equilibrar suas próprias emoções com as demandas de criação de seus filhos pode gerar desafios muito significativos.

As dificuldades de comunicação e a interação social das crianças autistas, na maioria das famílias, influenciam a forma como os pais e mães se conectam emocionalmente com seus filhos e como estes lidam com situações sociais típicas. Além disso, as dúvidas em relação a como lidar com as rotinas e estereotípias de seus filhos pode tornar o ambiente doméstico bastante desafiador.

A compreensão de que seus filhos são únicos é fundamental para ofertar apoio adequado, isso envolve o reconhecimento das próprias necessidades por estes pais, além do estabelecimento de estratégias que possam considerar as características únicas do espectro autista.

A promoção de uma rede de apoio entre pais e mães atípicos é capaz de oferecer suporte, troca de experiências e apoio para que haja uma maior compreensão que vise respeitar as particularidades de cada criança autista. Neste sentido, de grupos de orientação específicos para pais e mães autistas pode desempenhar um papel crucial de compreensão mútua e acompanhamento de estratégias eficazes.

4. METODOLOGIA

Realizar encontros de maneira focal uma vez por mês, sempre na última sexta feira do mês, com duração de 45 minutos, onde participarão pais e mães de crianças com e sem laudo que estão em tratamento, processo de avaliação ou que já passaram por ambos e hoje aguardam em fila de espera para retorno ao centro.

O grupo será conduzido por um facilitador, psicólogo, e um convidado, que a cada encontro será profissional do centro ou de fora para acompanhar o grupo durante as discussões e realizar orientações quando a questões que possam surgir durante o momento.

As temáticas abordadas nos encontros vão ser derivadas de demandas que forem identificadas junto aos pais no primeiro encontro do grupo, e serão

dinamizadas a partir de estratégias de manejo de comportamento que podem ser utilizadas no dia a dia. Os encontros serão estruturados de maneira que todos os participantes possam interagir e trocar experiências entre si.

Os encontros acontecerão na sala de reuniões do Centro Especializado em Reabilitação Mário Dias Tavares (CER), localizado na cidade de Santana-AP no endereço: R. Pedro Salvador Diniz, 1512 - Comercial, Santana - AP, 68925-102.

5. CONCLUSÃO

Nos últimos anos, muitas são as pesquisas que apontam um aumento bastante expressivo no número de crianças, adolescentes e adultos diagnosticados como neurodivergentes. Acompanhando esse cenário o número de pesquisas relacionadas ao tema também vem se tornando cada vez maiores. Desta maneira são cada vez mais comuns as discussões relacionadas aos sinais e sintomas que podem surgir durante o processo de desenvolvimento destes pacientes, inclusão escolar e outros temas; porém existe um assunto pouquíssimo discutido ou falado dentro deste tema: os pais que tem filhos neurodivergentes.

É compreensível que a ciência e as pesquisas busquem entender as questões que estão relacionadas ao desenvolvimento de pessoas autistas, mas não devemos esquecer que o autismo traz consigo uma série de consequências e mudanças, na maioria das vezes vistas dentro das famílias destes pacientes. Neste sentido, os pais destes pacientes também precisam de suporte, acolhimento e orientação.

Saber acolher as famílias é abraçá-las sem julgamentos, é levar orientação e oportunizar a troca de experiências entre as mesmas. Sendo assim, ter uma rede de apoio unida e fortalecida é, sem dúvida, um dos pilares mais importantes para pais e familiares de um paciente neurodivergente.

Pensando nisso, esta proposta de grupo foi pensada e elaborada com o objetivo de promover um espaço de escuta para mães, pais, responsáveis e familiares de pacientes autistas, buscando a troca de experiências, o acolhimento e a orientação destas famílias.

6. REFERÊNCIAS

PICCOLOTO, Luciane Bevegnu. Grupo de orientação a pais de criança com autismo: contribuição da psicologia para o contexto escolar.

Universidade Federal de Santa Maria, 2019

SCHMIDT, C. Estresse, auto-eficácia e contexto de adaptação familiar de mães de portadores de autismo. Dissertação (Mestrado em Psicologia)

– Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004

SCHMIDT, C; et e al. Inclusão escolar e autismo: Uma análise da percepção docente e praticas pedagógicas. Psicologia teoria e pratica.

V.18, São Paulo, 2016.